



Vou alí

VISITAR MUSEUS

Fábio Genésio dos Santos Maria

Unesp
Bauru
2019

Maria, Fábio Genésio dos Santos.

Vou ali visitar museus / Fábio Genésio dos Santos
Maria ; orientador: Macioniro Celeste Filho. - Bauru :
UNESP, 2019

41 f. : il.

Produto educacional elaborado como parte das
exigências do Mestrado Profissional em Docência para
Educação Básica da Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru

Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/>

1. Ambientes não-formais. 2. Educação. 3. Museus.
I. Celeste Filho, Macioniro. II. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências. III. Título.

Realização

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
'JÚLIO DE MESQUITA FILHO'
Programa de Mestrado Profissional
Em Docência para a Educação Básica
Departamento de Educação –
Faculdade de Ciências
Site: www.fc.unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Elaboração:

Fábio Genésio dos Santos Maria

Supervisão:

Prof. Dr. Macioniro Celeste Filho

Produto educacional desenvolvido pelo Laboratório de Desenvolvimento e Pesquisa de Produtos Educacionais (LADEPPE) mediante ao requisito necessário à qualificação do autor ao Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica, da Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' – UNESP Bauru.



Equipe de professores responsável pelo LADEPPE:

Eliana Marques Zanata

Dariel de Carvalho

Thais Cristina Rodrigues Tezani

Equipe técnica do LADEPPE:

Diagramadora: Inaê Soares de Figueiredo

Revisora: Milena Carpi Colombo

Coordenadora: Milena Carpi Colombo

Índice

Um percurso histórico	p. 01
Linha do tempo	p. 03
Chegamos ao século XXI, e agora?	p. 04
O novo papel do professor	p. 07
Os ambientes educativos	p. 09
Educação em ambientes não-formais	p. 10
Fragilidades da educação não-formal	p. 11
O ensino da História em museus	p. 12
Aprendendo no museu	p. 14
Conhecendo os museus da região	p. 16
▪ Museu Ferroviário Regional de Bauru	p. 16
▪ Museu Municipal de Jaú José Raphael Toscano	p. 17
▪ Núcleo de Conservação e Proteção do Patrimônio Histórico da Fazenda Lageado	p. 18
▪ Museu do Café de Piratininga	p. 19
▪ As Visitas Virtuais em Museus	p. 20
Dicas para os professores	p. 22
Dicas para os pais/responsáveis	p. 23
Atividades para as crianças	p. 24
Museus em São Paulo para visitar	p. 32
Referências	p. 35



Um percurso histórico

Com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, o século XXI trouxe consigo grandes desafios e perspectivas para o ensino de História e para a educação em geral. O acesso rápido a informações e as facilidades nas realizações de tarefas possibilitou uma nova dinâmica para a área educacional, nos desafiando à reflexão de nossa prática docente na busca de estratégias que propiciem um ensino mais significativo e condizente a realidade dos alunos, incorporando as novas tecnologias nas aulas e aproximando os ambientes formais e ambientes não-formais de educação.

Mas essa preocupação não começou agora, há todo um percurso histórico trilhado pelo ensino de História. A disciplina de História foi instituída no Brasil em 1838 com a constituição do Colégio Dom Pedro II na cidade do Rio de Janeiro. Segundo Elza Nadai a instituição da disciplina no Brasil se deu por meio dos “Movimentos de organização do discurso laicizado sobre a história universal.” (NADAI, 2014, p. 28).

Nesse período, a História ensinada nas salas de aulas era a história da Europa, tida como a verdadeira história. A história nacional vinha como um apêndice enaltecendo os grandes personagens da recente história brasileira e datas simbólicas. Com os movimentos que surgiram na sociedade como por exemplo, o movimento abolicionista, a vinda de imigrantes e a própria proclamação da República, houve uma grande transformação no meio social, o que exigiu uma nova mudança na disciplina de História. De acordo com Mathias “À História caberia a incumbência de situar cada indivíduo em seu lugar na sociedade.” (MATHIAS, 2011, p. 42). Assim a História passa a ser um manual de como deve ser o novo cidadão e as representações enfatizavam o novo ideário de nação que nascia após a proclamação da República.

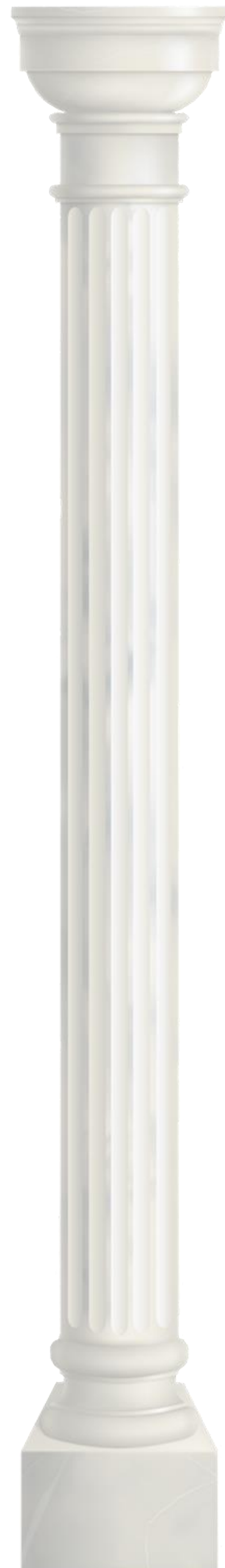
Mais tarde, durante a Era Vargas (1930 – 1945) duas grandes reformas educacionais foram realizadas. A primeira delas ocorreu em 1931 por meio do decreto 19.890/1931 que ficou conhecido como Reforma Francisco Campos, então ministro da Educação e Saúde. Essa reforma previa o ensino secundário dividido em dois cursos: o fundamental e o complementar. O primeiro com duração de cinco anos objetivava a formação geral do indivíduo, enquanto o segundo era obrigatório apenas para aqueles que desejassem entrar no ensino superior. No que tange ao ensino de História ela passava a possuir um caráter mais utilitário, privilegiando a utilização do método biográfico, os fatos econômicos e as questões de ética. A segunda reforma ocorreu em 1942 e ficou conhecida como Reforma Gustavo Capanema. Com essa reforma a História do Brasil passa a ter status de disciplina autônoma. Mathias nos fala que “Em se tratando de um governo ditatorial de viés nacionalista, o ensino de História foi revestido com as cores da bandeira, objetivando a conjuração de uma consciência patriótica por meio da seleção de episódios significativos e de grandes nomes do passado.” (MATHIAS, 2011, p. 43).

Esse viés nacionalista volta a ganhar força em 1964 com a subida dos militares a presidência da república. Com o novo governo, o ensino de História passa por diversas mudanças ligadas ao ideário de segurança nacional e desenvolvimento econômico. Neste período a História perde o status de disciplina autônoma, sendo reconhecida apenas no 2º grau, e novas disciplinas como Educação Moral e Civil

(EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSP) entram para o currículo escolar.

Após o fim do regime ditatorial e início do processo de redemocratização do país, o ensino de História passa a ser novamente discutido. A História volta a ter o status de disciplina autônoma e são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs serviriam de referência para os professores e possuía como objetivo a “busca de práticas que estimulem e incentivem o desejo pelo conhecimento.” (BRASIL, 1997, p. 15).

Atualmente, na busca de atender as novas demandas suscitadas pela sociedade do século XXI, o ensino como um todo e com ele o ensino de História passa por uma nova discussão com a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reforma do ensino médio por meio da lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.



Linha do tempo

Instituída a disciplina de História com a constituição do Colégio Dom Pedro II na cidade do Rio de Janeiro.

1931

Reforma Gustavo Capanema: a disciplina de História do Brasil passa a ter status de disciplina autônoma.

1964 a 1985

Elaboração dos Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs).

2017

1838

Reforma Francisco Campos (Decreto nº 19.890/1931): previa o ensino secundário dividido em dois cursos: o fundamental e o complementar.

1942

Ditadura civil-militar: o ensino de História passa por diversas mudanças ligadas ao ideário de segurança nacional e desenvolvimento econômico. A disciplina de História perde o status de disciplina autônoma e são criadas duas novas disciplinas: Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB).

Década de 1990

Reforma do Ensino Médio (Decreto nº 13.415/2017) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Chegamos ao século XXI, e agora?

As novas demandas originadas no século XXI nos trazem a necessidade de repensar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pela escola e buscar um novo modelo de educação que não fique restrito apenas a sala de aula, como no modelo tradicional, mas que vise um ensino mais significativo ao aluno. “A escola deve ser o centro da vida social, e não um serviço administrativo, ‘odiada’ por muitos de seus alunos, que se sentem livres apenas quando estão fora dela.” (GOHN, 1999, p. 109).

Atualmente o que vemos é uma crise na educação, com alunos desinteressados pelas aulas e professores desmotivados ocasionados por um descompasso entre professores e alunos. Janice Theodoro (2013, p. 52) nos fala que “como cada coisa ocupava, por muito tempo, o mesmo lugar nós podíamos ensinar uma receita adequada para o sucesso: estude! Tenha um diploma! [...] A relação entre expectativa e resultado era, quase, linear.” Hoje essa receita não existe. “Hoje, tudo muda a toda hora, tornando difícil a sobrevivência dos homens que constituíram hábitos, costumes, tradições e que resistem a formas diferentes de vida.” (THEODORO, 2013, p. 49).

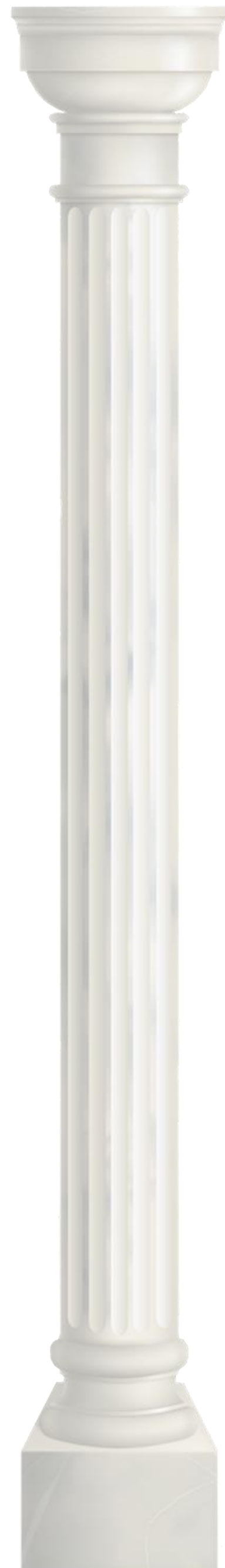
Em meio a este contexto:

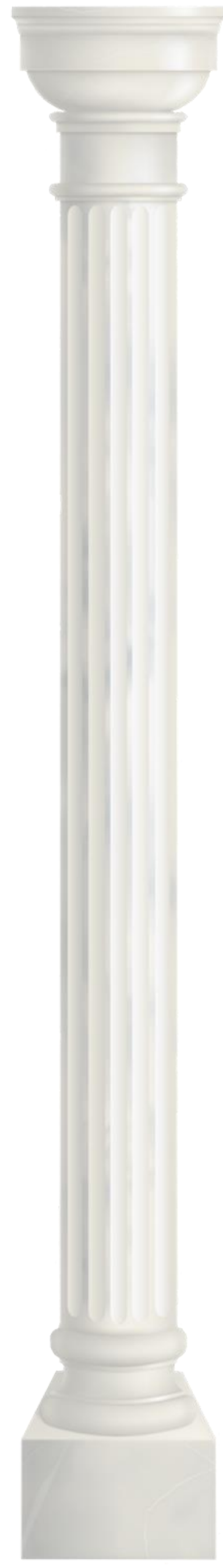
Somos levados, portanto, a revalorizar as dimensões ética e cultural da educação e, nesse sentido, a fornecer os recursos para que cada um venha a compreender o outro em sua especificidade, além de compreender o mundo em sua busca caótica de certa unidade; mas, previamente, convém começar pela compreensão de si mesmo em uma espécie de viagem interior, permeada pela aquisição de conhecimentos, pela meditação e pelo exercício da autocrítica. (DELORS, 2010, p. 10).

Em vista disso, é preciso buscar meios para conciliar nossas práticas de ensino e aprendizagem com as novas ferramentas que nos são disponibilizadas. É necessário que a escola busque meios para incrementar, cada vez mais, “o gosto e o prazer de aprender, além da curiosidade intelectual. Podemos, inclusive, imaginar uma sociedade em que cada um seja, alternadamente, professor e aluno.” (DELORS, 2010, p. 12).

Jacques Delors no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI elenca seis tensões a serem superadas pela educação: a tensão entre o universal e o singular; a tensão entre tradição e modernidade; a tensão entre o longo prazo e o curto prazo; a tensão entre a indispensável competição e o respeito pela igualdade de oportunidade; a tensão entre o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e as capacidades da assimilação do homem e a tensão entre o espiritual e o material.

- **Tensão entre o universal e o singular:** diz respeito à globalização da cultura e seu progresso no mundo. Estamos cada vez mais conectados e recebemos informações a todo instante, o que nos faz, muitas vezes, perdermos nossa essência particular e cultural. Ao generalizarmos tudo caímos no erro da superficialidade. Nas palavras do autor.
- **Tensão entre tradição e modernidade:** para Delors (2010, p. 8), é necessário





“adaptar-se sem se negar a si mesmo, construir sua autonomia em dialética com a liberdade e a evolução do outro, além de manter sob o controle o progresso científico.” O equilíbrio entre a tradição e a modernidade é um grande desafio em sala de aula, isso ocorre por haver diferença de gerações entre professores e alunos e rápidas mudanças ocorridas na sociedade provocando uma crise de comunicação entre os personagens envolvidos.

- **Tensão entre o longo prazo e o curto prazo:** A nova sociedade da informação exige soluções rápidas para problemas que, muitas vezes, é necessária paciência e reflexão como é o caso das políticas educacionais. Segundo o autor, “as diferentes propostas procuram respostas e soluções rápidas quando, afinal, um grande número de problemas exige uma estratégia respaldada na paciência, consenso e negociação relativamente às reformas a empreender.” (DELORS, 2010, p. 8-9).
- **Tensão entre a indispensável competição e o respeito pela igualdade de oportunidades:** refere-se ao modelo capitalista de desenvolvimento que incentiva a competição entre as pessoas e, na maioria das vezes, não oferece oportunidades iguais para todos. Para Delors (2010, p. 9) “o imperativo da competição impele um grande número de responsáveis a esquecer a missão que consiste em fornecer a cada ser humano os meios para realizar todas as suas potencialidades.” Diante do exposto, o autor apresenta a educação ao longo da vida, ou seja, a formação contínua como forma de “conciliar a competição incentivadora com a cooperação fortificante e com a solidariedade que promove a união entre todos.” (DELORS, 2010, p. 9).
- **Tensão entre o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e as capacidades de assimilação do homem:** refere-se ao autoconhecimento e a busca de um viver melhor, garantindo saúde física e psicológica. Assim, ao elaborar o currículo escolar é necessário fazer escolhas de disciplinas que possibilite “a condição de preservar os elementos essenciais de uma educação básica que ensine a viver melhor pelo conhecimento, pela experiência e pela construção de uma cultura pessoal.” (DELORS, 2010, p. 9).
- **Tensão entre o espiritual e o material:** Para o autor, nós humanos, “muitas vezes, de forma insensível ou sem a capacidade de exprimir tal estado anímico, tem sede de ideal ou de valores a que, para evitar ferir alguém, atribuímos o qualificativo de morais.” (DELORS, 2010, p. 9). Neste ínterim, cabe a educação, segundo o autor, a tarefa de “suscitar em todos, segundo as tradições e as convicções de cada um, no pleno respeito do pluralismo, essa elevação do pensamento e do espírito até o universal e, inclusive, uma espécie de superação de si mesmo.” (DELORS, 2010, p. 9).

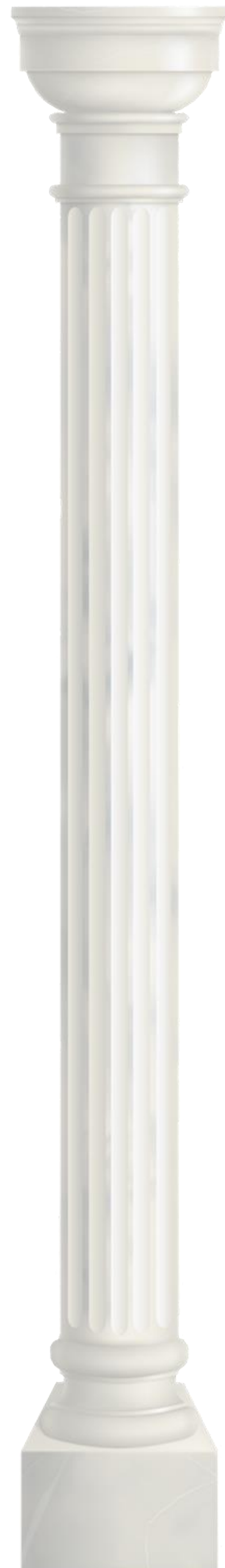
Corroborando com as seis tensões elencadas por Delors, o Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, aponta para a educação ao longo da vida baseando-se em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.

- **Aprender a conhecer:** está relacionado aos conteúdos aprendidos em sala de aula. É necessário “aprender a aprender” para conseguir aproveitar as oportunidades que lhe são apresentadas. Segundo o relatório é preciso combinar “uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um reduzido número de assuntos.” (UNESCO, 2010, p. 31).
- **Aprender a fazer:** refere-se à educação atrelada ao mundo do trabalho, possibilitando uma formação profissional ao indivíduo. De acordo com o relatório

o aprender a fazer não busca “só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.” (UNESCO, 2010, p. 31).

- **Aprender a conviver:** nos chama a atenção para o fato de que é necessário desenvolver a “compreensão do outro e a percepção das interdependências.” Ou seja, uma convivência harmoniosa em sociedade respeitando os “valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.” (UNESCO, 2010, p. 31).
- **Aprender a ser:** relaciona-se com a formação da personalidade de cada indivíduo e sua capacidade de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Desta forma, “a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.” (UNESCO, 2010, p. 31).

Como é possível perceber as tensões elencadas por Delors e os quatro pilares para a formação ao longo da vida suscitados pela UNESCO estão intimamente relacionados. A educação do século XXI requer novas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem. O professor, no caso, o professor de História, precisa compreender seu novo papel mediante a educação. O papel de mediador do processo de construção do conhecimento e assim proporcionar novas estratégias que visem a aprendizagem de seu aluno.





O novo papel do professor

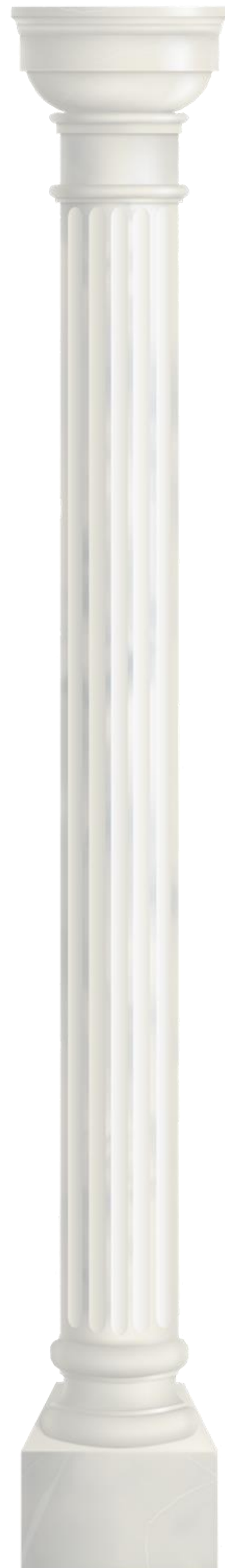
Em meio a tantas transformações ocorridas na sociedade o papel do professor também se altera. Na educação do século XXI há uma mudança na forma de ver o processo educacional, deslocando o foco do ensino para a educação.

José Moran (2006, p. 30) acredita que o professor é um pesquisador em serviço. “Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um orientador/mediador.”

Veja, a seguir 9 características elencadas por Masseto (2006) que um professor desenvolverá para se tornar um mediador pedagógico:

- 1) Ensino voltado para a aprendizagem: nesta concepção é fundamental compreender que o aluno é o centro do processo de aprendizagem e é a partir do desenvolvimento do aluno que o professor irá planejar suas ações. “Trata-se de uma ação contínua sua e de seus alunos, sabendo esperar, compartilhar, construir juntos.” (MASSETO, 2006, p. 168);
- 2) Professor e aluno como célula básica de aprendizagem: no processo de ensino aprendizagem o professor e o aluno desenvolvem uma ação conjunta de aprendizagem, uma relação de empatia seja nos momentos de sucessos ou de erros;
- 3) Corresponsabilidade: no processo de aprendizagem a corresponsabilidade e as parcerias são fundamentais incluindo os momentos de planejamento, realização e avaliação das atividades;
- 4) Clima mútuo de respeito: é essencial criar um clima de mútuo respeito entre todos os participantes, dando ênfase em estratégias cooperativas nas quais os alunos são envolvidos em um planejamento conjunto estabelecendo uma atmosfera de confiança;
- 5) Domínio profundo de sua área de conhecimento: o professor deve estar atualizado quanto as informações e aos assuntos afetos de sua área, possibilitando para que o mesmo não valorize apenas uma perspectiva metodológica. “A construção do conhecimento é o eixo da articulação da prática educativa e ela não pode faltar. Ela não será feita sem estudo, reflexão, investigação e intercâmbio de experiências.” (MASSETO, 2006, p. 169);
- 6) Criatividade: fundamental para buscar, juntamente com o aluno, soluções para situações novas e inesperadas. Tendo sempre em mente que cada aluno é diferente um do outro;
- 7) Disponibilidade para o diálogo: o professor mediador deve estar sempre aberto ao diálogo com seus alunos. Com as novas tecnologias de informação e comunicação o aluno busca o professor a qualquer momento, não estando limitado apenas ao período em sala de aula;
- 8) Subjetividade e individualidade: O professor é um ser humano e como qualquer pessoa está sujeito as adversidades do dia a dia podendo, às vezes, utilizar uma linguagem mais dura e outras vezes mais carinhosa. O mesmo ocorre com o aluno, cada um é diferente do outro e possui características próprias que o professor deverá levar em consideração ao se comunicar com o aluno, principalmente quando a comunicação for feita por meio digital;
- 9) Comunicação e expressão em função da aprendizagem: a comunicação é muito

importante para o processo de aprendizagem, ela pode incentivar ou desmotivar o aluno no seu processo de aquisição do conhecimento. Esses cuidados necessitam ser redobrados quando a comunicação se dá por meio digital, no qual não se tem a visão de seu interlocutor e nem ouvirá o tom de suas palavras. “O professor deverá cuidar muito de sua expressão e comunicação para que elas sempre estejam em condições de ajudar a aprendizagem e incentivar o aprendiz em seu trabalho.” (MASSETO, 2006, p. 170).



Os ambientes educativos

Aprendemos a todo instante, ao falar com um amigo, ao participar de um grupo de estudos ou pesquisas, ao irmos à escola, ao participar da catequese, ao realizarmos uma visita a museus ou ao parque, ao nos conectar as redes sociais, entre outros. Todos esses lugares que diariamente estamos nos possibilita a construção e a ampliação do nosso conhecimento. Esses ambientes educativos podem ser classificados em: ambientes formais de educação, ambientes não-formais de educação e ambientes informais.

- **Educação formal:** é entendida como aquela “desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados.” Maria da Glória Gohn (2006, p. 28) Ou seja, a educação formal é aquela realizada na escola, com um currículo e objetivos previamente elaborados. Dadas as características os ambientes educativos dessa modalidade são as escolas, faculdades e as universidades.
- **Educação não-formal:** desenvolve-se no seio da sociedade, “[...] é aquela que se aprende ‘no mundo da vida’, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.” (GOHN, 2006, p. 28). Na educação não-formal os espaços educativos são construídos coletivamente dependendo das necessidades de cada comunidade. Assim, eles podem ser um cursinho realizado por voluntários, um grupo de estudos, a catequese, os museus, entre outros.
- **Educação informal:** entendida como aquela em que “os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização [...], carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados.” (GOHN, 2006, p. 28). Ela ocorre nos momentos em família, nos encontros com amigos, nas rodas de conversas. Não há um currículo pré-estabelecido, nem o objetivo de ensinar. O processo educativo se dá de maneira espontânea.



Educação em ambientes não-formais

Até meados das décadas de 1980 e 1990 a educação não-formal era vista como uma extensão da educação formal. Ela passa a ganhar importância a partir dos anos de 1990 devido as transformações ocorridas na sociedade. De acordo com Gohn, 1999, p. 92) “Passou-se a valorizar os processos de aprendizagem em grupos e a dar-se grande importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. Passou-se ainda a falar de uma nova cultura organizacional que, em geral, exige a aprendizagem de habilidades extra-escolares.”

Mas o que é a educação Não-formal?

Gohn a conceitua como:

Um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não-formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não-formal não é espontâneo porque os processos que o conduz têm intencionalidades e propostas. (GOHN, 2014, p. 40)

Sendo assim, a finalidade da educação não-formal é a de “abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.” (GOHN, 2006, p. 29-30). Tratando de temas como cidadania, justiça social, democracia, igualdade, direitos humanos entre outros. Com objetivo de formar cidadãos com condições de exercer sua plena cidadania.

Para alcançar tal objetivo a educação não-formal:

designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela a mídia, em especial a eletrônica, etc. (GOHN, 2009, p. 31)





Fragilidades da educação não-formal

Gohn (2006) nos alerta para algumas fragilidades da educação não-formal. Embora seja uma lista longa, é importante sua citação para refletirmos sobre a educação não-formal e a importância de a aperfeiçoarmos. Segundo a autora o que falta a educação não-formal é:

- Formação específica a educadores a partir de seu papel e as atividades a realizar;
- Definição mais clara de funções e objetivos da educação não-formal;
- Sistematização das metodologias utilizadas no trabalho cotidiano;
- Construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho que vem sendo realizado;
- Construção de instrumentos metodológicos de avaliação e análise do trabalho realizado;
- Construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho de egressos que participaram de programas de educação não-formal;
- Criação de metodologias e indicadores para estudo e análise de trabalhos da educação não-formal em campos não sistematizados. Aprendizado gerado por atos de vontade do receptor tais como a aprendizagem via internet, para aprender música, tocar um instrumento etc.;
- Mapeamento das formas de educação não-formal na autoaprendizagem dos cidadãos (principalmente jovens). (GOHN, 2006, p. 31)

Vale salientar que a educação não-formal não compete com a educação formal e nem objetiva substituí-la, uma vez que ambas as modalidades possuem características próprias. Atuam em conjunto objetivando a formação integral do indivíduo.

Acho que se deve olhar para as possibilidades da educação não-formal, até para resolver e potencializar a educação formal. Às vezes me perguntam 'as coisas que preconizo para educação não-formal, a escola não deveria fornecer?'. E eu respondo. Sim, formar para a cidadania está na Lei maior da educação nacional brasileira, na LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Mas a educação formal tem atributos próprios e específicos, oxalá possa cuidar bem deles tais como, em alfabetizar bem, apreender o básico sobre a arte da matemática, dar acesso aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade etc. Tudo isso é formar o cidadão, portanto jamais um cidadão se forma apenas com a educação não-formal. (GOHN, 2014, p. 41-42)

O ensino de História em museus

Os museus estão intimamente relacionados com o ensino de História, eles, por essência, são os locais de salvaguarda do patrimônio e da memória. Sendo assim, a conciliação entre os estudos realizados em sala de aula e as visitas técnicas a museus é uma valiosa alternativa para o enriquecimento da aprendizagem do aluno.

Mas o que é o museu?

De acordo com Marcos Silva e Selva Guimarães (2017) etimologicamente a palavra museu deriva de musa, que na mitologia greco-latina simboliza uma divindade inspiradora. O museu seria “[...] a casa das musas, um lugar dos saberes, dos conhecimentos elevados, um local onde diferentes materiais, considerados significativos para uma sociedade, são preservados e expostos como fontes de inspiração.” (SILVA e GUIMARÃES, 2017, p. 73).

Para Maria Cristina Oliveira Bruno:

O museu é interpretado, muitas vezes, como local de invenção de tradições, como espaço de fruição do belo, como lugar para a memória, como área propícia para o refinamento cognitivo, entre muitas outras perspectivas que de alguma forma são responsáveis pela permanência dessas instituições nas mais diferentes sociedades. (BRUNO, 2011, p. 30).

Ana Silvia Bloise nos chama atenção para o fato de que no Brasil:

O museu é um legado europeu, que durante décadas preservou e reproduziu valores estéticos, glorificou personagens e fatos que interessavam a uma parcela bem reduzida da sociedade brasileira. Por vezes foram constituídos por força de lei, outras vezes foram fruto de entusiasmos e de utopias de pequenos grupos ou indivíduos. (BLOISE, 2011, p. 46).

Esse contexto possibilitou a ideia de que museu é lugar para alguns e não para todos. “O museu, como prolongamento da hegemonia, nega e esconde o popular, não como um estratagema e sim como consequência do modo de funcionamento do hegemônico. Assim, ainda é aceita a ideia de que é lugar para alguns.” (CURY, 2011, p. 19). Pensamento este que persiste até os dias atuais, embora tenhamos algumas iniciativas que visem a aproximação das classes populares, o museu ainda é tido como lugar de pessoas cultas.

Outro pensamento muito comum entre as pessoas é que museu é lugar de guardar coisas velhas, um lugar chato. Não é raro ouvirmos expressões como: quem gosta de coisa velha é museu! É preciso mudar essas visões equivocadas “ver museus não é uma obrigação chata, tarefa para dias chuvosos. Nem privilégio de meia dúzia de intelectuais de feição sisuda e óculos com lentes grossas.” (PINSKY, 2013, p. 69).

Por fim, Angelica Fabbri nos recorda que:



Os museus estão entre as instituições mais antigas da humanidade; são instituições que viajaram pelos tempos, que podem melhorar o presente e influenciar o futuro, através das reflexões que operam como lugares de representação, como polos educativos, geradores e disseminadores de conhecimento, promotores de cidadania, que valorizam as identidades culturais em suas formas de expressão cotidiana, ritual e material. (FABBRI, 2011, p. 51).

Os museus são lugares de memórias, da preservação do patrimônio, da arte. É um ambiente privilegiado para o diálogo entre a sociedade e sua história e possibilita à criação do sentimento de pertencimento a determinada sociedade ou grupo social a qual pertence.



Aprendendo no museu

O museu mostra-se como importante ferramenta para o ensino de História. Não apenas para essa disciplina, mas possibilita um verdadeiro processo educativo transdisciplinar. Cury (2011) baseado nos estudos de Lauro Zavala nos apresenta dois modelos educativos em museus: o tradicional e o emergente.

No tradicional a visita ao museu possui apenas um objetivo, o conhecimento. Neste modelo, o importante de uma exposição e/ou ação educativa é somente o conteúdo. “As formas de aprendizagem estão restritas à visão e ao pensamento e estão apoiadas na autoridade dos especialistas do museu.” (CURY, 2011, p. 21). A experiência do visitante se resume ao circuito que ele percorre durante a visita.

No modelo emergente, Cury nos explica que:

A experiência de aprendizagem está relacionada à participação ativa do público ao alcançar suas expectativas ritualísticas durante a visita; ele é agente de sua própria experiência e participa sensorial, emocional e fisicamente, pois utiliza o seu corpo como elemento para a apropriação do museu. O museu é instituição por meio do patrimônio musealizado. (CURY, 2011, p. 21).

Ainda nas palavras da autora, “o modelo emergente faz distinção entre educação formal, informal e não-formal e considera que essas formas de ensino podem trabalhar em parceria.” (CURY, 2011, p. 21). Não há uma competição entre os ambientes educativos, mas respeitando as características e objetivos particulares de cada local.

Em resumo, podemos considerar que no modelo tradicional o museu tem como principal objetivo complementar o ensino formal. No modelo emergente, o objetivo de uma visita vai além dos conteúdos, visa a participação integral do visitante. O importante é a experiência do público, no qual podem relacionar suas lembranças e memórias com o seu cotidiano. O que possibilita que o professor ou mediador da visita possa utilizar variadas estratégias de ensino e aprendizagem.

E as estratégias?

As estratégias de ensino e aprendizagem podem ser entendidas como sendo “a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vistas à consecução de objetivos específicos.” (ANASTASIOU e ALVES, 2012, p. 75-76). Elas visam “à consecução de objetivos, portanto há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. (ANASTASIOU e ALVES, 2012, p. 77).

Uma ida ao museu, como profissional de história, sozinho ou acompanhando alunos, é um ato reflexivo: precisamos pensar e fazer pensar sobre o que é aquele espaço, o que é aquela instituição, o que são seu acervo (a cultura material de diferentes épocas) e suas atividades. Os museus – particularmente, os monumentais – têm um caráter espetacular que não pode nem deve ser apagado (precisamos interpretar



historicamente as razões dessa monumentalização do prédio e de seu acervo), mas é muito importante ultrapassar isso, pensando sobre o que é aquele monumento, para quem é aquele monumento e como ele se relaciona com um processo de conhecimento em história. (SILVA e GUIMARÃES, 2017, p. 82-83).

Desta forma, ao optar em realizar uma visita técnica a museus são necessários alguns passos:

1 – Ter os objetivos claros. É preciso saber o ponto de partida e o ponto de chegada. Esses objetivos devem nortear todo o processo educativo. Reflita sobre o que eu pretendo com a visita? O que quero alcançar? O que desejo que os alunos aprendam?

2 – Ter clareza que a escola e o museu são ambientes diferentes. Martha Marandino (2001, p. 88) nos fala que “museu e escola são universos particulares, onde as relações sociais se processam de forma diferenciada, cada um com uma lógica própria.”

3 – Faça uma visita prévia ao local a ser visitado para que possa conhecê-lo e analisar se a instituição atende aos seus objetivos. Reflita sobre qual tema abordado pela instituição? As visitas são acompanhadas por monitores ou os visitantes ficam livres para realizar a visita de forma espontânea? Qual o tempo de duração da visita? O local possui acessibilidade para atender alunos com deficiência, pessoas idosas? As exposições ficam em locais fechados, cobertos ou ao ar livre, como é caso dos museus ao céu aberto?

4 – Busque saber se a visita técnica é guiada por algum profissional da instituição ou não e quais atividades são desenvolvidas. E não se esqueça de refletir se essas atividades estão condizentes com seus objetivos traçados.

5 – Leve em consideração a questão do transporte. Em muitas cidades do interior a prefeitura municipal disponibiliza o transporte para atividades culturais como a visita ao museu. No entanto, o tempo disponibilizado é limitado em poucas horas.

6 – Tenha em mente o tempo disponível para visita. Reflita sobre o tempo de duração da viagem ida e volta e a duração da visita na instituição.

Embora escolas e museus possuam suas especificidades, ambos possuem pontos em comuns o que permite que um complemente o outro. Para Marandino:

Museus e escolas são espaços sociais que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente são espaços que se interpenetram e se complementam mutuamente e ambos são imprescindíveis para a formação do cidadão cientificamente alfabetizado. (MARANDINO, 2001, p. 98).



Conhecendo os museus da região

Museu Ferroviário Regional de Bauru

O Museu Ferroviário Regional de Bauru é uma das principais instituições de preservação da memória ferroviária do interior paulista por contar em seu acervo peças das principais ferrovias do país: Companhia Paulista de Estrada de Ferro, Estrada de Ferro Sorocabana e Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, empresas que foram fundamentais para o desenvolvimento da região.

O museu foi criado em 1969 com a publicação da Lei Municipal nº 1.445 em 11 de julho de 1969 que institui o museu como entidade da prefeitura municipal de Bauru com o nome de Museu Ferroviário de Bauru, alterando seu nome para Museu Ferroviário Regional de Bauru em 1986 devido sua importância para a região.

Atualmente o museu contém em seu acervo peças de maquinários ferroviários, mobiliários, indumentárias, pintura, fotografia, material etnográfico, documentos textuais e exemplares relacionados a atividade ferroviária e conta com uma equipe formada por aproximadamente 15 profissionais, dos quais fazem parte: diretores, monitores, maquinistas, marceneiros, serralheiros, arquivistas e museóloga.

Em relação as atividades pedagógicas do museu estão as visitas monitoradas, atividades específicas para turmas escolares, realização de eventos culturais e atividades lúdicas para crianças desenvolvidas no vagão pedagógico. O museu ainda possui um site no qual estão disponíveis parte de seu acervo documental.

O museu pode ser acessado por meio dos seguintes endereços eletrônicos:

Museu Ferroviário Regional de Bauru:

<<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/museuferroviario/>>.

Projeto Museu Ferroviário Regional de Bauru:

<<http://www.projeto-museuferroviario.com.br/>>.



Museu Municipal de Jaú José Raphael Toscano

O Museu foi criado em 29 de agosto de 1975 na antiga chácara Dr. Lopes local em que residia o jauense Francisco Cláudio de Almeida Prado e sua esposa Lúcia Penteado de Almeida Prado com o nome de Museu Pedagógico Jorge Tibiriçá. No ano de 1984, a instituição passou por diversas reformas sendo reaberto apenas em 1987. Em 2010 por meio da lei municipal nº 2. 258/84 o museu tem seu nome alterado passando a se chamar Museu Municipal de Jaú “José Raphael Toscano”.

Atualmente o museu conta com um acervo composto por objetos que retratam a fé católica da população jauense, bem como objetos que ilustram o período do café, a escravidão de negros africanos, as ferrovias, a imigração europeia e a Revolução Constitucionalista de 1932. E peças que contam a história do Comandante João Ribeiro de Barros, tido como herói local, e parte da história política do município. Além de museu, o espaço abriga a biblioteca municipal e o Arquivo Histórico Municipal.

Em suas atividades figuram visitas espontâneas e visitas monitoradas, sendo necessário o agendamento. O museu ainda realiza oficinas, palestras e eventos durante todo o ano por meio de parcerias com empresas e órgãos públicos da cidade e do estado.

O museu ainda possui um projeto em que são feitas visitas nas escolas do município e levam uma parte de seu acervo para contar um pouco da história do município e região aos alunos. Conta ainda com um grupo de estudos formado por diversos estudiosos.



Núcleo de Conservação e proteção do Patrimônio Histórico da Fazenda Lageado – Botucatu

A Fazenda Lageado de Botucatu, datada de 1885, foi uma das mais importantes produtoras de café para exportação do estado de São Paulo com uso de maquinários com tecnologia hidráulica para o beneficiamento dos grãos. Durante a crise econômica de 1929 a fazenda ficou endividada e passou a ser propriedade do governo Federal em 1934, tornando-se uma Estação Experimental Federal.

Em 1972, por meio de decreto federal, a cessão de uso da fazenda como unidade de Ensino Superior passa para o governo do estado de São Paulo, sendo implantados no local os cursos de Agronomia e Medicina veterinária. Posteriormente, com a instalação das faculdades de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu e juntamente com Institutos isolados de Ensino do Estado foi formada a UNESP em 1976.

O Museu foi instalado em 2006 na antiga casa grande da fazenda e conta com um acervo composto por peças de mobiliários, arqueológicas e ferramentas utilizadas no período para o plantio, colheita e beneficiamento do café. E suas atividades contam com as visitas espontâneas e visitas monitoradas de turmas escolares e grupos de pessoas.

O Núcleo de Conservação e Proteção do Patrimônio Histórico da Fazenda Lageado de Botucatu pode ser acessado por meio do seguinte endereço eletrônico:

< <https://www.fca.unesp.br/#!/museudocafe> >.



Museu do Café de Piratininga

Diferentemente dos museus apresentados anteriormente, o Museu do Café de Piratininga é uma instituição privada que surgiu em 2014 e está localizado na antiga Fazenda São João, no município de Piratininga. A propriedade é datada do século XX, sendo uma das maiores produtoras de café da região no período. A fazenda possui prédios antigos que retratam o período do café que são percorridos durante as visitas. Seu acervo conta com ferramentas do período do café desde seu plantio até o beneficiamento do grão.

As atividades desenvolvidas pelo museu buscam a interdisciplinaridade. Desta forma, são realizadas visitas monitoradas (necessário agendamento prévio) de grupos de pessoas e escolares, atividades lúdicas com as crianças, projeto Fazendinha, no qual é apresentado como é composta uma fazenda com interação com os animais, trilhas ecológicas e contação de histórias.

O Museu pode ser acessado no seguinte endereço eletrônico:

< <https://www.museudocafepiratininga.com.br/> >



As visitas virtuais em museus

Embora as visitas técnicas em museus sejam importantes ferramentas que permitem potencializar o ensino e a aprendizagem de História ao nos atentarmos as especificidades de cada localidade algumas dificuldades podem se apresentar na realização desta atividade. A inexistência de um museu na cidade, a falta de transporte e de verba para o custeio da visita técnica podem inviabilizar a realização da atividade.

Uma solução encontrada para contornar essas dificuldades é o uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula. Diversos museus, como por exemplo, Casa Portinari localizado na cidade de Brodowski no estado de São Paulo e Museu Imperial localizado na cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro, disponibilizam ferramentas para a realização de visitas virtuais em seus acervos.

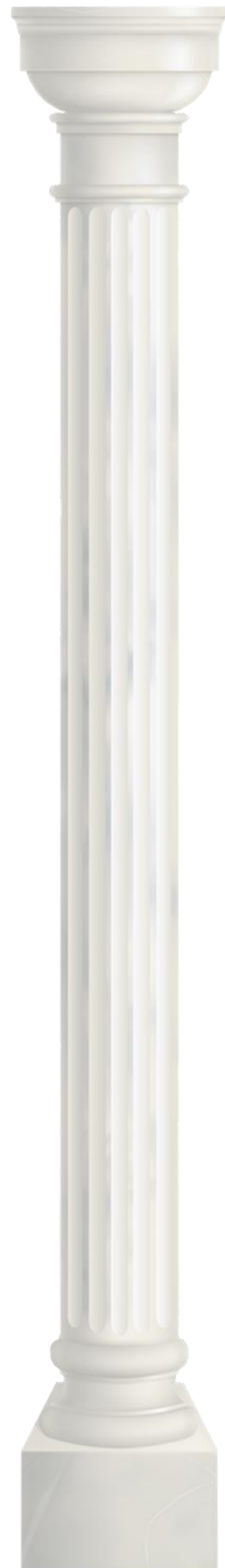
As visitas virtuais nos possibilitam uma grande versatilidade na realização de atividades, podendo ser utilizadas como atividade prévia a visita ao museu, o que permite aos alunos adquirir conhecimentos prévios referente a instituição que será visitada e formar expectativas sobre como será a visita. Em outras situações em que não há a possibilidade de visitar um museu, as visitas virtuais podem ser uma alternativa para que os alunos reconheçam esses lugares de cultura e memória. (MARIA, 2019, p 72)

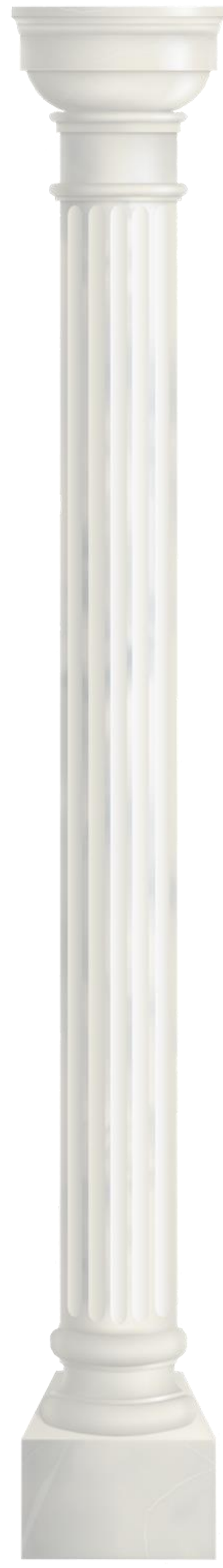
Assim como na visita técnica a museus, ao se optar por uma visita virtual é necessário atentar-se para alguns cuidados que precisam ser tomados desde a elaboração do planejamento até a avaliação final.

Ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. A navegação precisa de bom senso, gosto estético e intuição. Bom senso para não se deter, diante de tantas possibilidades, em todas elas, sabendo selecionar, em rápidas comparações, as mais importantes. (MORAN, 2006, p. 52).

O principal ponto é o planejamento.

- 1 – A escolha dos objetivos é importante, pois são eles que irão nortear os passos seguintes da atividade.
- 2 – Escolha o site da instituição em que será feita a atividade que atenda os seus objetivos. A escolha do site da instituição que será utilizado não pode ser feita de maneira aleatória. Não basta pedir para que os alunos escolham qualquer site de algum museu para navegar.
- 3 - Após a escolha do site explore-o. Investigue quais recursos são disponibilizados. Vários sites museológicos disponibilizam uma área para o professor, geralmente nestas áreas são disponibilizados textos e vídeos orientando o professor como utilizar a tecnologia em sala de aula.
- 4 – Conheça o aparato tecnológico disponível em sua instituição de ensino. Busque saber se há número suficiente de aparelhos disponíveis aos alunos, se o sinal de internet permite a realização da atividade ou não.
- 5 – Caso sua instituição de ensino não possua aparato para realização da atividade, é possível pedir para os alunos tragam de casa seu notebook ou aparelho de smartfone.
- 6 – É provável que apareça algum aluno que não saiba utilizar o computador.





Cabe a você professor mediar esse processo e orientar o aluno na utilização da ferramenta.

Por esse motivo, é importante que o docente conheça o site que está sendo navegado.

6 - Provavelmente os alunos estarão empolgados para fazê-la. É uma atividade diferente da rotina em que estão acostumados a realizar diariamente. Fique atento para que os alunos não se dispersam do objetivo da atividade.

Dicas para os professores



Querido (a) professor (a), as visitas em museus são importantes ferramentas no ensino de História, pois possibilita ao seu aluno relacionar o conteúdo de sala de aula com o objeto exposto, além de ampliar sua visão de mundo. Para que isso ocorra é importante um bom planejamento da atividade. Veja essas dicas de como realizar uma visita ao museu.

- 1) Professor(a) antes de fazer a escolha do museu que irá visitar tenha claro os objetivos que pretende alcançar. Desta forma, a escolha da instituição será feita de forma consciente, potencializando a aprendizagem do aluno;
- 2) Ao fazer a escolha da instituição museológica, pesquise sobre sua história, sua construção, seu acervo e, se possível faça uma visita antes de levar seus alunos. Assim, irá conhecer a instituição que levará seus alunos e poderá focar nos pontos principais da visita;
- 3) Prepare seus alunos para a visita, faça uma breve apresentação da instituição que será visitada. Se possível, leve imagens do museu para que os alunos possam conhecê-la;
- 4) Durante a visita deixe seus alunos a vontade para que possam fazer perguntas e emitir opiniões;
- 5) Após a visita dialogue com seus alunos, com o objetivo de saber qual a opinião deles e fixar o que foi aprendido durante a visita.

Dicas para os pais/responsáveis

Queridos pais/responsáveis, as visitas a museus podem ser um importante momento de lazer com sua família. E também uma potente ferramenta de adquirir conhecimento. Com as visitas é possível aprender com histórias e brincadeiras. Vejam essas dicas para tornar seu momento de lazer com seus filhos mais rico.



- 1) Pais/responsáveis, as visitas aos museus possibilitam importantes momentos de lazer para sua família. Diversos museus realizam durante o ano eventos culturais que conciliam diversão e muito conhecimento. Fique atento a esses eventos e leve seus filhos;
- 2) Ao levar seus filhos para visitarem museus, dialoguem com eles, conte suas histórias e lembranças. Isso irá ajuda-lo na construção de sua identidade como pessoa;
- 3) Sempre que estiver diante de um objeto ou imagem exposto questione seu filho sobre o que ele pensa sobre aquilo, para que ele acha que serve;
- 4) Sempre que for visitar um museu deixe seu filho a vontade para questionar e emitir sua opinião e peça ajuda aos mediadores/monitores sempre que não conseguir sanar alguma dúvida. Ali é um espaço para construção do conhecimento;
- 5) Após a visita converse com seu filho sobre o que ele achou do museu. Esse diálogo é importante para fixar o que aprendido durante a visita.

Atividades para as crianças



Olá amiguinho (a), você sabia que os museus de nossa região do interior de São Paulo contam a história de um momento importante para o desenvolvimento de nossa região? Pois é, eles contam a história do café e da ferrovia. Vamos conhecer outras palavras relacionadas a eles? Procure no caça-palavras as seguintes palavras: museu, ferrovia, café, patrimônio, trem, estação e desenvolvimento.

C	A	F	E	H	I	K	L	G	N	V	M	H	D	R
D	S	T	J	C	L	M	S	X	Z	F	L	O	Y	P
E	S	A	C	R	Ç	D	U	Z	N	G	T	R	S	W
S	G	H	T	Y	G	Z	P	S	Q	W	Ç	X	T	R
E	W	Q	D	F	S	N	R	T	E	H	F	V	B	N
N	B	V	C	X	Z	A	S	D	F	U	J	K	L	Ç
V	Q	W	R	E	S	T	A	Ç	A	O	E	U	Y	I
O	P	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	M	N	B
L	V	C	X	Z	A	S	D	F	G	H	J	K	L	A
V	P	O	I	U	T	R	E	M	Y	T	R	E	W	I
I	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	Ç	L	K	V
M	J	H	G	F	D	S	A	Z	X	C	V	B	N	O
E	M	Ç	L	K	J	H	G	F	D	S	A	Q	W	R
N	E	R	T	Y	U	I	O	P	Ç	L	K	J	H	R
T	G	F	D	S	A	Z	D	X	C	V	B	N	M	E
O	T	P	A	T	R	I	M	O	N	I	O	J	H	F

Que tal conhecermos agora uma instituição museológica? Uma visita ao museu pode ser muita divertida. Reúna seus colegas e familiares e visite um museu mais próximo de sua casa, após responda as seguintes questões:



- a) Qual o nome do museu visitado?
- b) Qual a história do museu? Como ele surgiu?
- c) Qual o período da história é apresentado pelo museu? Qual a temática apresentada?
- d) O que você aprendeu indo ao museu?
- e) Faça um desenho dos objetos que você achou mais interessante

Pais/responsáveis, esta atividade pode ser transformada em um diálogo entre você e seu filho (a). Após a visita ao museu, sente com seu filho (a) e faça as questões em forma de conversa. Esse pode ser um momento rico para estar em família e conhecer o que seu filho (a) aprendeu.

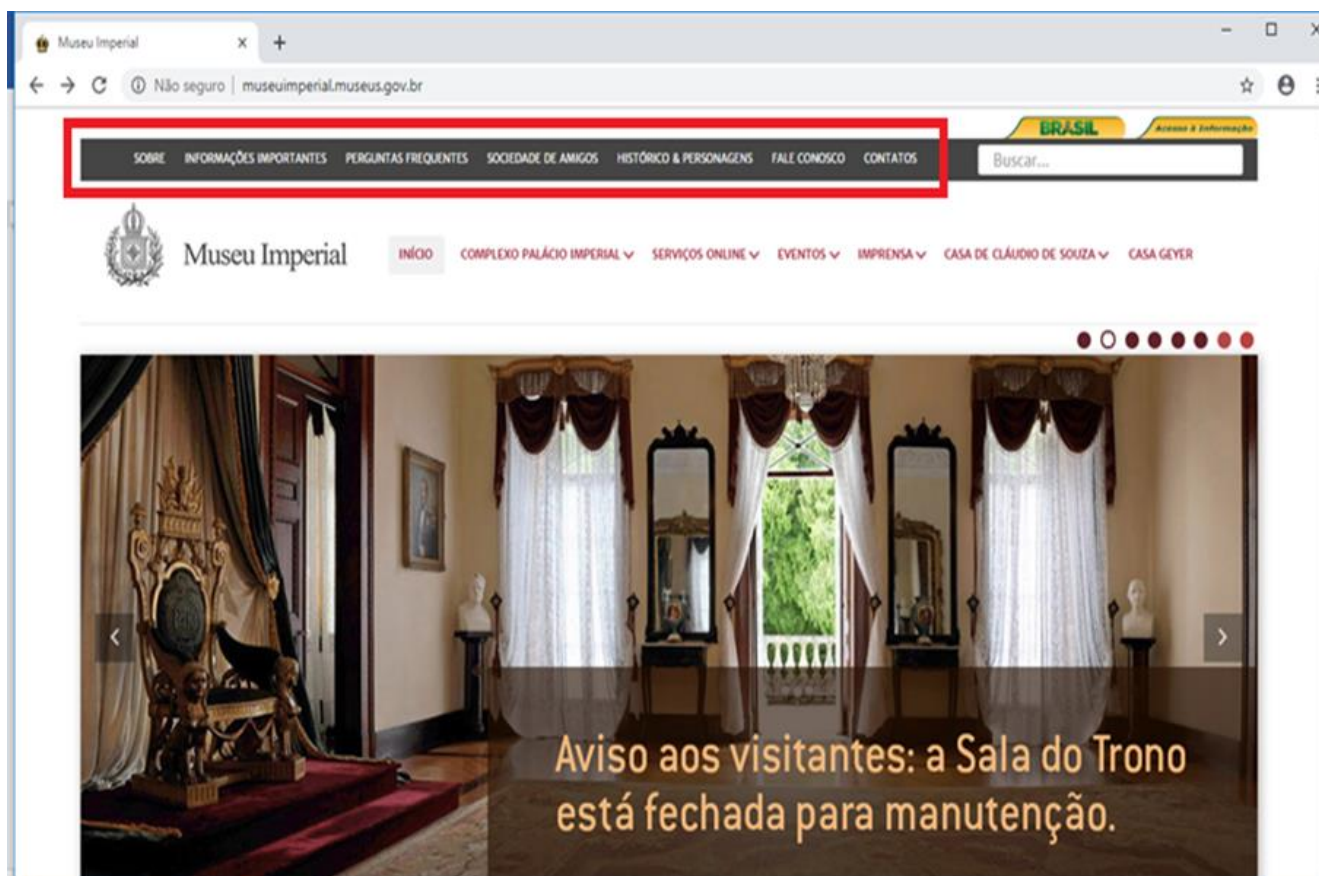
RESPOSTAS:

Você curte navegar na internet? Pois é, diversos museus disponibilizam seus acervos e até permitem que façamos visitas virtuais. Vamos visitar um desses museus?



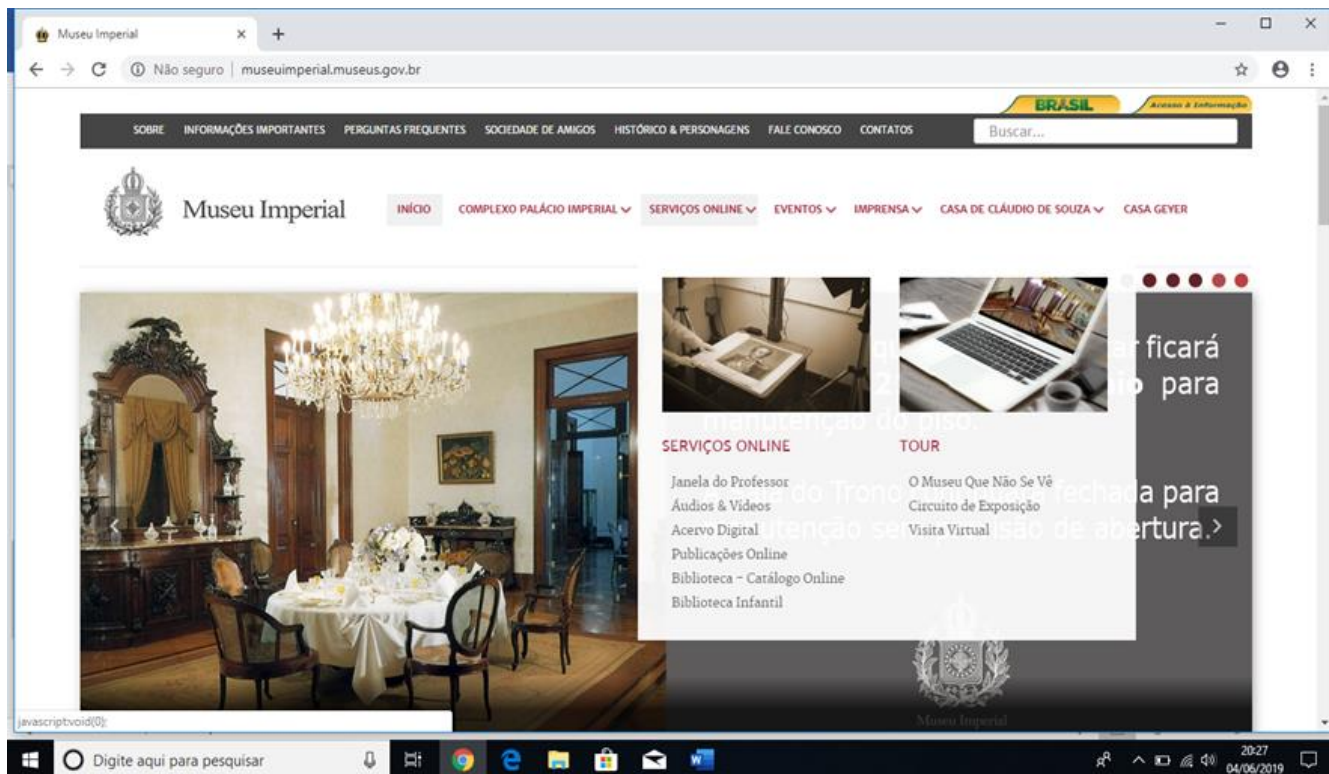
O museu que iremos visitar é o Museu Imperial, localizado na cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro e possui o maior acervo referente ao período imperial brasileiro, principalmente sobre o período conhecido como Segundo Reinado, no qual o Brasil fora governado por D. Pedro II.

Inicialmente acesse o link: <http://museuimperial.museus.gov.br/>
Ao acessar, irá aparecer a seguinte tela:



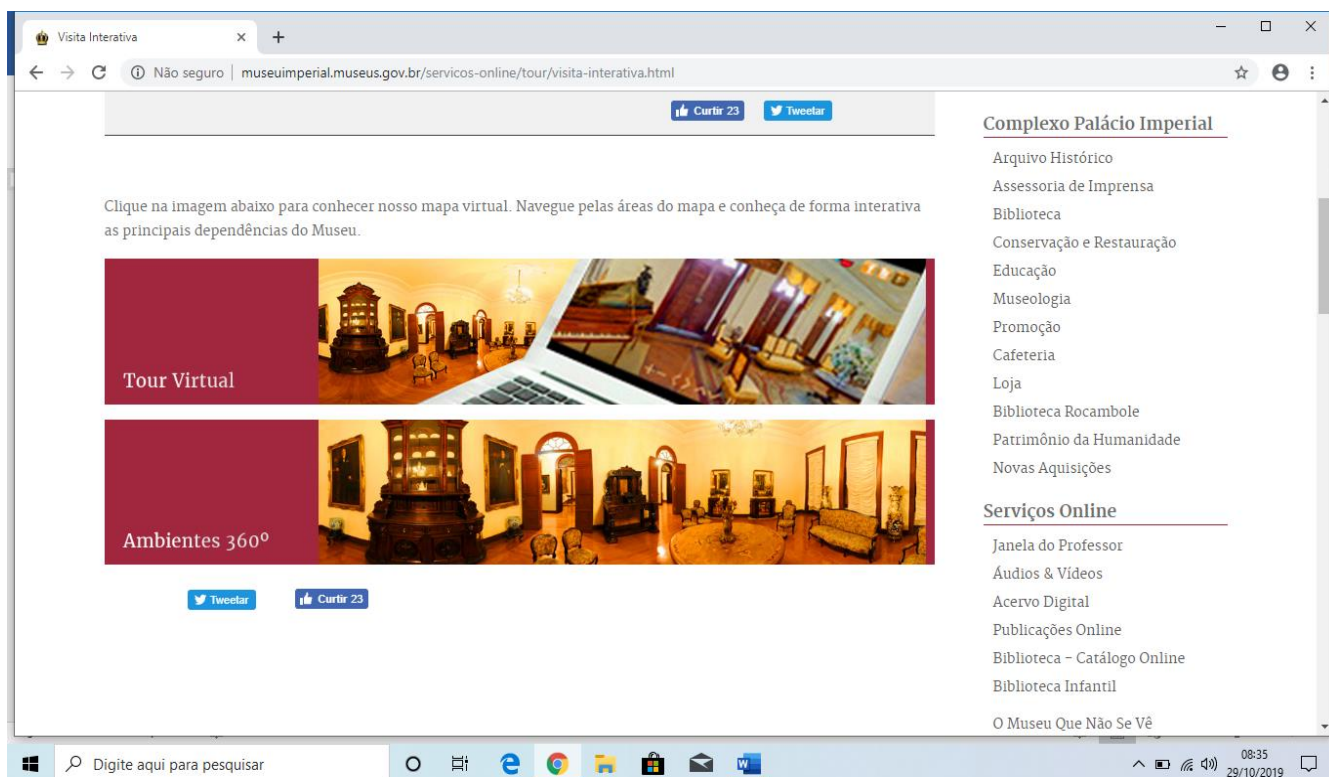
Fonte: Museu Imperial (2019)

Após acessá-la, clique em serviços on line:



Fonte: Museu Imperial (2019)

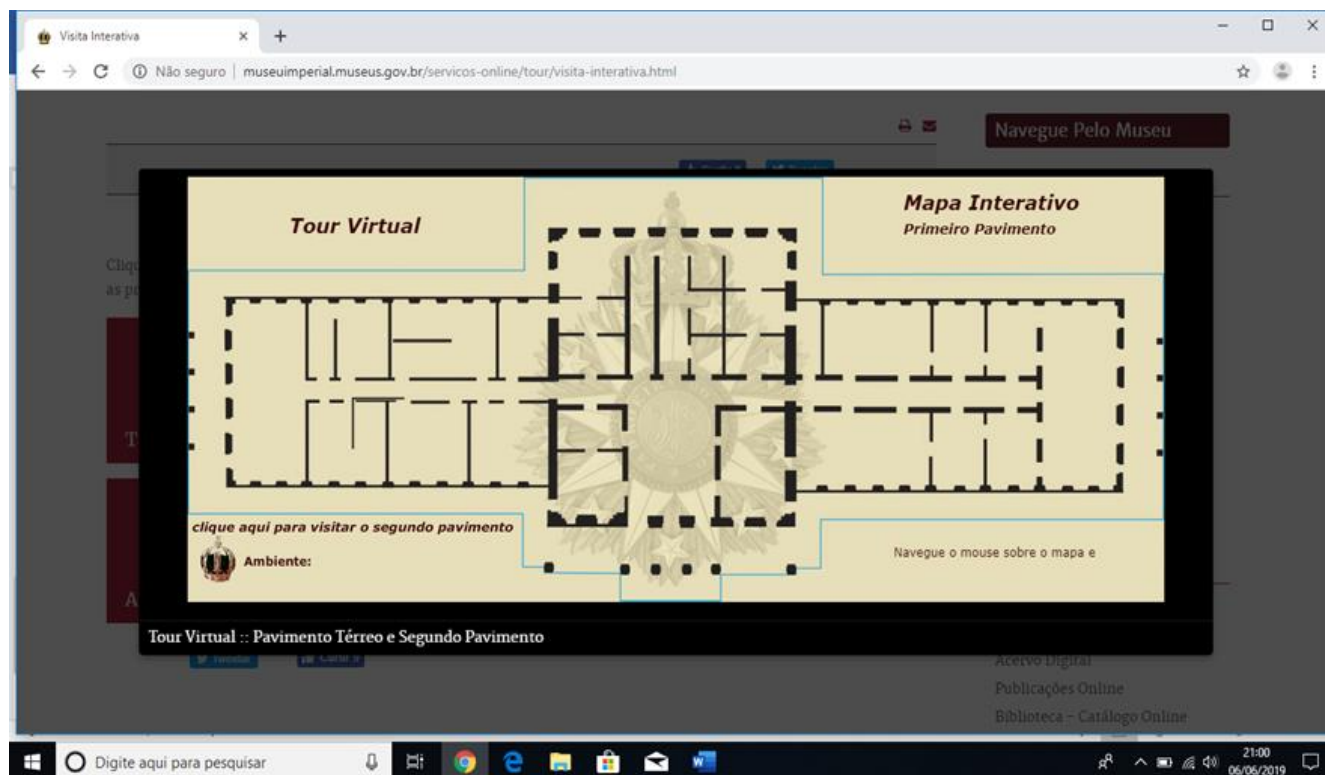
No item serviços on line aparece diversas opções para você navegar, clique em Visita Virtual:



Fonte: Museu Imperial (2019)

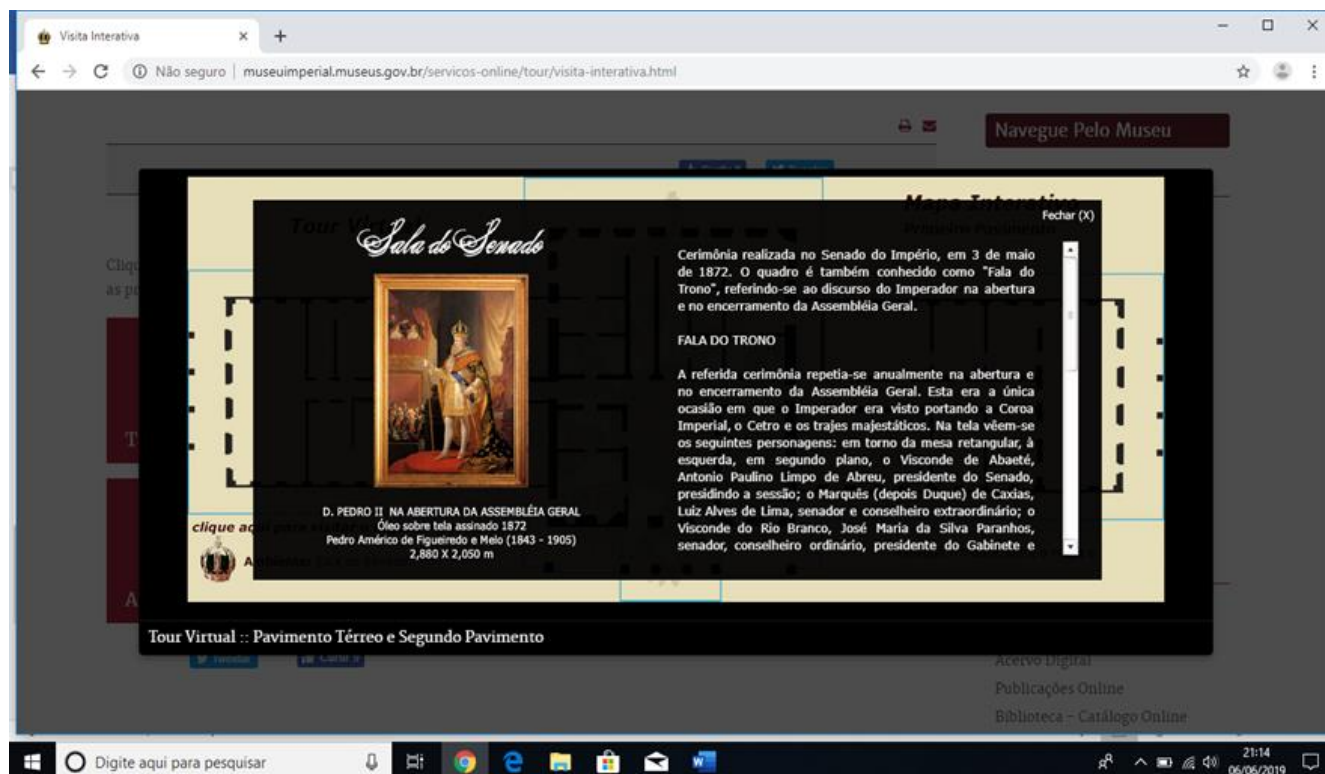
Ao clicar em Visita Virtual, irá aparecer duas opções de navegações: o Tour Virtual e o Ambientes 360°. Vamos conhecer cada um deles? Clique em Tour Virtual.

Ao entrar no Tour Virtual, irá aparecer um mapa interativo do museu, ao passar o mouse pelos ambientes a cor deles vão ficando mais escuras.



Fonte: Museu Imperial (2019)

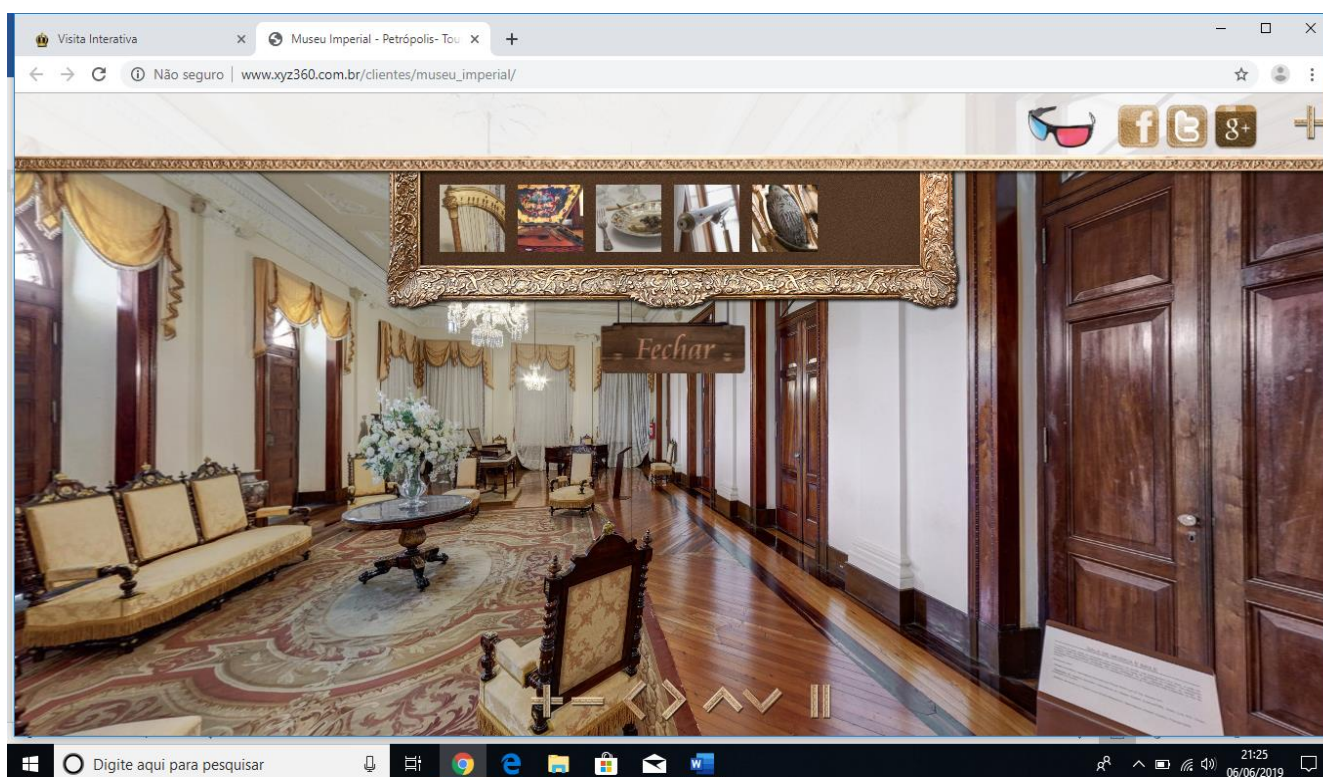
Ao clicar em qualquer um dos ambientes, aparece uma nova tela com informações sobre ele.



Fonte: Museu Imperial (2019)

Mas e o Ambiente 360°? Vamos entrar nele? Clique em Ambiente 360°.

Ao entrar em Ambiente 360° é apresentado um dos ambientes do museu. Na barra superior é possível fazer a escolha de outros ambientes. Nesse ambiente é possível você explorá-lo em 360° movimentando o mouse ou apenas repousando sobre a imagem, que começa a se movimentar sozinha. O site ainda possibilita a versão 3D, para isso é necessário que você tenha um óculos 3D. Para navegar utilizando a versão 3D, basta clicar no ícone do óculos na barra superior direita.



Fonte: Museu Imperial (2019)

Agora que você já sabe o passo a passo de como realizar uma visita virtual, sua missão é explorar o site do Museu Imperial e se divertir e aprender bastante. Boa visita!

Veja também!

Museu Casa de Portinari. Disponível em:

< <https://www.museucasadeportinari.org.br>>. Acesso em: 29 out 2019.

Arquivo Público do Estado de São Paulo. Disponível em:

< <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/>>. Acesso em: 29 out 2019.

Que tal visitarmos diversos outros museus? Museus do mundo todo disponibilizam visitas virtuais. Vamos conhecer alguns deles? Abaixo você encontra sites de museus do Brasil e do mundo que possibilitam a visita virtual.

Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/>> Acesso em: 11 nov 2019

Museu Virtual da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Disponível em:
<http://www.museuvirtual.medicina.ufrj.br/galeria_virtual.php>. Acesso em:
11 nov 2019

Centro Cultural do Ministério da Saúde do Brasil

Disponível em:<<http://www.ccs.saude.gov.br/>> Acesso em: 11 nov 2019

Museu do Ipiranga

Disponível em:
<http://www.sp360.com.br/site/conteudo/index.php?in_secao=37&in_conteudo=85>. Acesso em: 11 nov 2019

Museu da Pessoa

Disponível em: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 11 nov 2019

Museu sem Fronteiras

Disponível em:<<http://www.museumwnf.org/#>>. Acesso em: 11 nov 2019

Museu Fundação Salvador Dali

Disponível em:<<https://www.salvador-dali.org/en/museums/dali-theatre-museum-in-figueres/visita-virtual/>>. Acesso em: 11 nov 2019

Museu Virtual Egípcio

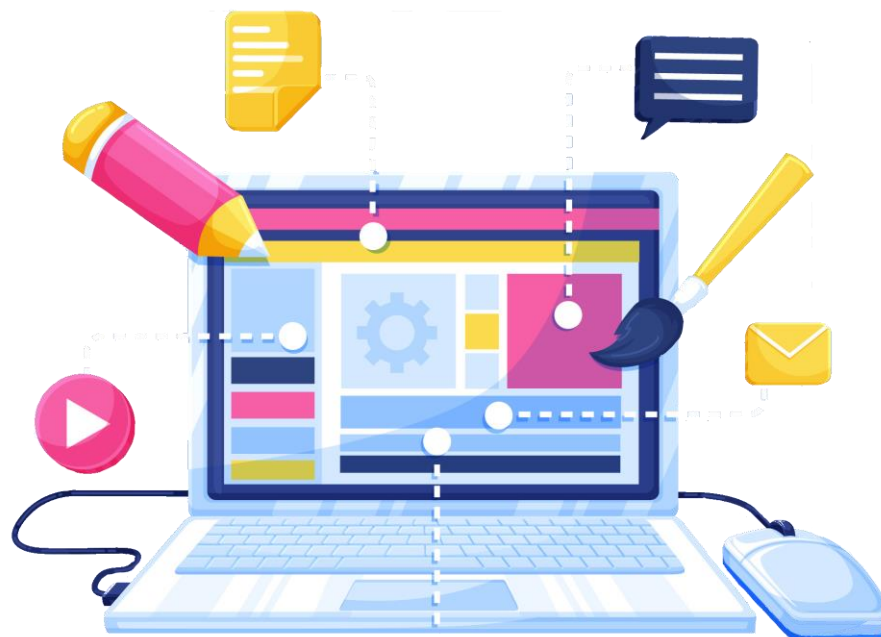
Disponível em:<<http://www.virtual-egyptian-museum.org/Collection/FullVisit/Collection.FullVisit-FR.html>>. Acesso em: 11 nov 2019

Museu Virtual do Canadá

Disponível em:<<http://www.virtualmuseum.ca/home/>>. Acesso em: 11 nov 2019

Museu Virtual da China

Disponível em:< <https://www.comuseum.com/>>. Acesso em: 11 nov 2019



Museus em São Paulo para visitar

O interior paulista é rico em museus e em cada um é guardado um pouco da memória de cada lugar. Visitá-los pode ser um prazeroso programa em família ou com os amigos. Abaixo você encontra algumas sugestões de museus que você pode visitar.

Museu Histórico e Pedagógico de Garça

Endereço: Rua Júlio Prestes, 322, Willians, Garça/SP

CEP: 17.400-000

Telefone: (14) 3406-1971

E-mail: cultura@garça.sp.gov.br

Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara

Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 1485, centro, Araraquara/SP

CEP: 14800-350

Telefone: (16) 3322-4997

Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes

Endereço: Rua Santo Antônio, 641, centro, Piracicaba/SP

CEP: 13.400-160

Telefone: (19) 3422-3069

E-mail: mprudentedemoraes@piracicaba.sp.gov.br

Museu Pedagógico – Seminário Santo Antônio

Endereço: Estrada de Piratininga, Km 4.

Agudos/SP

CEP: 17120-000

Telefone: (14) 3262-1215

Museu de São Carlos

Endereço: Praça Antônio Prado, s/n, centro, São Carlos/SP

CEP: 13.560-046

Telefone: (16) 3373-2700

E-mail: museudesacaarlos@gmail.com

Museu Alexandre Chitto

Endereço: Rua Cel. Joaquim Anselmo Martins, 575, centro, Lençóis Paulista/SP.

CEP: 18682-040

Telefone: (14) 3264-1442

Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre

Endereço: Rua Coroados, 521, centro, Tupã/SP

CEP: 17.600-010

Telefone: (14) 3491-2333

E-mail: gerencia@museuindiavanuire.org.br



Museu Histórico de Bauru

Endereço: Rua Rio Branco, 3-16, centro, Bauru/SP

CEP: 17010-190

Telefone: (14) 3232-4721

Museu de Paleontologia de Marília

Endereço: Avenida Sampaio Vidal, 245, centro, Marília/SP

CEP: 17500-020

Telefone: (14) 3402-6600

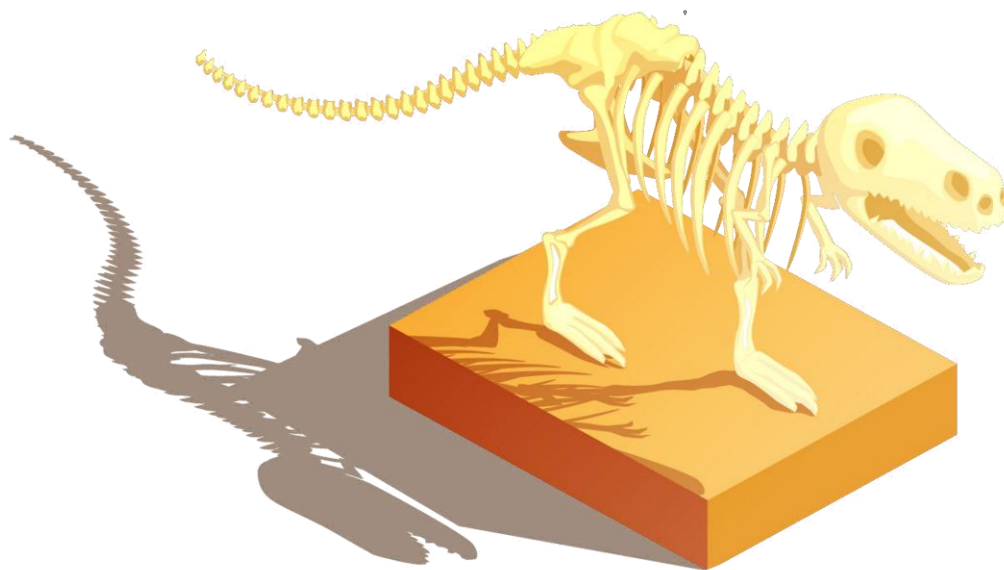
E-mail: dinomarilia@gmail.com

Pinacoteca Municipal de Bauru- Casa Ponce Paz

Endereço: Rua Antônio Alves, 9-10, centro, Bauru/SP

CEP: 17010-170

Telefone: (14) 3232-1552



O uso do trem foi de suma importância para o desenvolvimento do Oeste paulista, por ser o principal meio de transporte para escoamento do café produzido pela região. O trem também foi importante para o turismo. Observe a imagem retirada do site Projeto Museu Ferroviário Regional de Bauru e responda as questões.



Ponte "EURICO GASPAR BUTRA", sobre o rio Paraguai, no trajeto ferroviário Bauru-Conselheiro.

CONHEÇA O BRASIL CENTRAL. O TREM LEVA VOCÊ!

A região do Brasil Central por suas riquezas naturais, suas fauna e flora peculiares e pelos seus piscosos rios de planície, margeados em vários pontos por praias de brancas areias, vem atraindo uma corrente turística cada vez mais expressiva. Uma das opções de transporte para aquela área é o trem.

A viagem inicia-se em Bauru, cidade que, em consequência de seu entroncamento ferroviário RFFSA/FEPASA, já está definitivamente incluída nos roteiros turísticos de várias agências de São Paulo e Rio de Janeiro, e de onde se vai ao Pantanal Matogrossense, à Bolívia, ao Paraguai e outros países da América do Sul.

**VIAJE EM CONFORTÁVEIS COMPOSIÇÕES FERROVIÁRIAS
E DESFRUTE DAS BELAS PAISAGENS QUE A NATUREZA OFERECE**

Maiores informações: (Departamento de Comunicação Social)
Praça Alfredo Issa, 48 - 20.º andar - Fone: 228-9824 - SP

Estação da Luz Fones: 227-1906 e 227-3299 - SP.	Estação de Bauru Fone: 22-6833
--	-----------------------------------

Use o trem.
O transporte ideal.



Fonte: "Conheça o Brasil central, o trem leva você!". Acervo Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível em <http://www.projetomuseuferroviario.com.br/conheca-o-brasil-central-o-trem-leva-voce/>. Acesso em 29/10/2019

- Qual o título do texto?
- Que tipo de texto é esse?
- Por que Bauru foi incluída nos roteiros turísticos das agências de viagens de São Paulo e Rio de Janeiro?
- Saindo da cidade de Bauru, quais eram os destinos possíveis utilizando o trem como meio de transporte?
- Em sua opinião, o trem foi importante para o desenvolvimento da cidade de Bauru? Justifique sua resposta.

Referências

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville/SC. Univille. 2012.
- BLOISE, A. S. O desafio da gestão dos pequenos museus. In: SISEM-SP (Org.) **Museus: o que são, para que servem?** p. 43-49. Brodowski/SP. SISEM. 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História. Brasília. MEC. 1998.
- BRUNO, M. C. O. Os museus servem para transgredir: um ponto de vista sobre a museologia paulista. In: SISEM-SP (Org.) **Museus: o que são, para que servem?** p. 29-43. Brodowski/SP. SISEM. 2011
- DELORS, J. A educação ou a utopia necessária. In: UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2010. Disponível em:<
http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 22 mar 2019.
- FABBRI, A. Museus: o que são, para que servem. In: SISEM-SP (Org.) **Museus: o que são, para que servem?** p. 49-69. Brodowski/SP. SISEM. 2011.
- GOHN, M. G. **Educação não-formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo. Cortez. 1999.
- _____. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação.** 11ª série, nº 1, p. 35-50, 2014. Disponível em:< <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/4>>. Acesso em 18 jul 2019.
- _____. Educação não-formal, educador(a) social e os projetos sociais de inclusão social. **Meta: avaliação.** Rio de Janeiro, v. 1, nº. 1, p. 28-43, jan/abr 2009. Disponível em:<
<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/viewFile/1/5>>. Acesso em 18 jul 2019.
- _____. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** v. 14. nº 50. p. 27- 38. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440362006000100003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar 2019.
- MARANDINO, M. Interfaces na relação muse-escola. Universidade Federal de Santa Catarina. Caderno Brasileiro de ensino de Física. v. 18. Nº 1. 2001. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6692>>. Acesso em: 22 mar 2019.
- MARIA, F. G. S. **O ensino de História em ambientes não-formais:** o museu como ambiente educativo. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica). Faculdade de ciências, UNESP, Bauru/SP. 2019.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo. Papirus. p.133-173, 2006.
- MATHIAS, C. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. In: **Revista História Unisinos.** São Leopoldo: Unisinos, v. 15, nº 1, Jan\Abr, 2011, p. 40-49. Disponível em:
<<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia>>. Acesso em: 20 ago 2017.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo. Papirus, p.11-65, 2006

NADAI, E. O ensino de História e a “pedagogia do cidadão”. In: PINSKY, J (Org.). **O ensino de História e a criação do fato**. São Paulo. Contexto. p. 27-35, 2014.

PINSKY, J. Vale a pena ver museus? In: PINSKY, J. **Por que gostamos de História**. São Paulo. Contexto. 2013.

SILVA, M.; GUIMARÃES, S. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas/SP. Papirus. 2017.

THEODORO, J. Educação para um mundo em transformação. In: KARNAL, L. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo. Contexto. 2013.

Sites

Museu do café de Piratininga. Disponível em:<

<https://www.museudocafepiratininga.com.br/>>. Acesso em: 29out 2019.

Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível

em:<<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/museuferroviario/>> Acesso em: 20 mar 2019.

Museu Imperial. Disponível em:< <http://museuimperial.museus.gov.br/>>. Acesso em: 08 jun 2019.

Núcleo de Conservação e Proteção do Patrimônio Histórico da Fazenda Lageado.

Disponível em:< <http://www.fca.unesp.br/#!/museudocafe>>. Acesso em: 18 mar 2019.

Projeto Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível

em:<<http://www.projetoMuseuferroviario.com.br/>>. Acesso em: 20 mar 2019.

Ilustrações – em ordem de aparição

Coluna antiga cilíndrica. Disponível em <https://www.freepik.com/free-vector/antique-cylindrical-columns-white-red-black-marble-stone-with-cubical-base-realistic-vector-isolated-ancient-architecture-historical-modern-building-exterior-element_4997241.htm#page=1&query=greek%20column&position=12>.

ACESSO EM 8/11/2019.

Prédio do museu. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/bank-museum-buildings-isometric-](https://www.freepik.com/free-vector/bank-museum-buildings-isometric-icons_4267686.htm#page=4&query=museum&position=22)

[icons_4267686.htm#page=4&query=museum&position=22](https://www.freepik.com/free-vector/bank-museum-buildings-isometric-icons_4267686.htm#page=4&query=museum&position=22)>. ACESSO EM 9/11/2019.

Pessoas observando quadro. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/museum-decorative-flat-color-icons-](https://www.freepik.com/free-vector/museum-decorative-flat-color-icons-set_4425875.htm#page=1&query=museum&position=13)

[set_4425875.htm#page=1&query=museum&position=13](https://www.freepik.com/free-vector/museum-decorative-flat-color-icons-set_4425875.htm#page=1&query=museum&position=13)>. ACESSO EM 9/11/2019.

Pedra com pinturas rupestres. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-](https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37)

[set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37](https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37)>. ACESSO EM 9/11/2019.

Mulher com criança. Disponível em <https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37>.

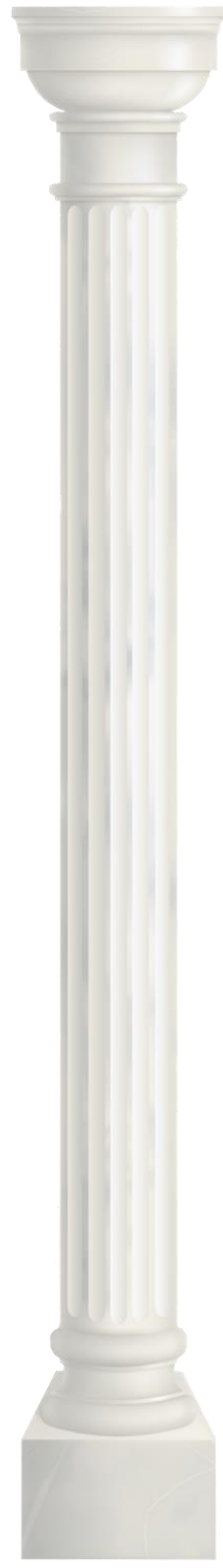
ACESSO EM 9/11/2019.

Homem com câmera fotográfica. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-](https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37)

[set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37](https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37)>. ACESSO EM 9/11/2019.

Busto com colar em vitrine. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/museum-exhibition-isometric-icons-](https://www.freepik.com/free-vector/museum-exhibition-isometric-icons-set_4331396.htm#page=4&query=museum&position=38)

[set_4331396.htm#page=4&query=museum&position=38](https://www.freepik.com/free-vector/museum-exhibition-isometric-icons-set_4331396.htm#page=4&query=museum&position=38)>. ACESSO EM 9/11/2019.



Estátua de mármore em estilo grego. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/museum-exhibition-isometric-icons-](https://www.freepik.com/free-vector/museum-exhibition-isometric-icons-set_4331396.htm#page=4&query=museum&position=38)

[set_4331396.htm#page=4&query=museum&position=38](https://www.freepik.com/free-vector/museum-exhibition-isometric-icons-set_4331396.htm#page=4&query=museum&position=38)>. ACESSO EM 9/11/2019.

Placa informativa. Disponível em <https://www.freepik.com/free-vector/museum-artifacts-isometric-collection_4358845.htm#page=2&query=museum&position=2>.

ACESSO EM 9/11/2019.

Prédio de museu. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/bank-museum-buildings-isometric-](https://www.freepik.com/free-vector/bank-museum-buildings-isometric-icons_4267686.htm#page=4&query=museum&position=22)

[icons_4267686.htm#page=4&query=museum&position=22](https://www.freepik.com/free-vector/bank-museum-buildings-isometric-icons_4267686.htm#page=4&query=museum&position=22)>. DISPONÍVEL EM

9/11/2019.

Menino de óculos com mochila. Disponível em [https://br.freepik.com/vetores-gratis/mao-desenhadas-criancas-de-volta-a-](https://br.freepik.com/vetores-gratis/mao-desenhadas-criancas-de-volta-a-escola_4923102.htm#page=3&query=menino+%C3%B3culos&position=8)

[escola_4923102.htm#page=3&query=menino+%C3%B3culos&position=8](https://br.freepik.com/vetores-gratis/mao-desenhadas-criancas-de-volta-a-escola_4923102.htm#page=3&query=menino+%C3%B3culos&position=8)>. ACESSO

EM 11/11/2019.

Computador portátil. Disponível em <https://www.freepik.com/free-vector/colorful-infographic-computer_3063171.htm#page=1&query=computer&position=42>.

ACESSO EM 12/11/2019.

Vaso em um pedestal. Disponível em <https://www.freepik.com/free-vector/art-museum-isometric-icons-set_4270066.htm#page=4&query=museum&position=37>.

ACESSO EM 9/11/2019.

Esqueleto de dinossauro. Disponível em <[https://www.freepik.com/free-vector/museum-artifacts-isometric-](https://www.freepik.com/free-vector/museum-artifacts-isometric-collection_4358845.htm#page=2&query=museum&position=2)

[collection_4358845.htm#page=2&query=museum&position=2](https://www.freepik.com/free-vector/museum-artifacts-isometric-collection_4358845.htm#page=2&query=museum&position=2)>. ACESSO EM

9/11/2019.

